

A Inteligência Crucificada

**A Soberania da Fé na
Insuficiência Humana**

*“A Fé só **Fala**,
quando o Ego se **Cala**”*

Jon Brodsky

1ª edição

Brodsky, Jon. A Inteligência Crucificada.
A Soberania da Fé na Insuficiência Humana.

ISBN: 978-65-992636-7-5

CDD: 201

O. M. Edições.

2020.

Rio de Janeiro.

Copyright "©" 2020. Todos os direitos reservados a Jonas Peres Loureiro. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2020. Escrito e produzido no Brasil.

Sumário

- 8.** Prefácio/Gabriel e Marina
 - 10.** Prefácio/Autor
 - 17.** Agradecimentos
 - 18.** Dedicatória
-

PARTE I

20. Capítulo I

A Inteligência Crucificada

27. Capítulo II

A Inteligência Restaurada

32. Capítulo III

A Inteligência Corrompida

37. Capítulo IV

Somos cachorrinhos que comem as migalhas que caem
da mesa

41. Capítulo V

Tanto o tolo quanto o sábio serão resquícios
esquecidos

45. Capítulo VI

Nosso anseio inconsciente pela eternidade

47. Capítulo VII

O ser humano não tem escolha de não fazer escolhas.

50. Capítulo VIII

Deus jamais anulará do ser humano a responsabilidade
pelas consequências de seus atos

54. Capítulo IX

A máscara da bondade é mais danosa do que a real
face da maldade

58. Capítulo X

Só há duas opções espirituais para o ser humano, a do
Diabo e a de Deus

62. Capítulo XI

As religiões mantêm as cordas e procuram amarrá-las
em construções de templos

66. Capítulo XII

Alienação Espiritual

72. Capítulo XIII

Sou apenas um “escravo” das escrituras

77. Capítulo XIV

O verdadeiro cristianismo nos ressuscita de nossa
morte espiritual

82. Capítulo XV

Não procure controvérsias e nem discussões vãs

85. Capítulo XVI

Quantos ainda estão ameninados na fé, acreditando
em qualquer evangelicalismo

95. Capítulo XVII

Deus é o nosso maior inimigo

105. Capítulo XVIII

O verdadeiro Cristo que o mundo desconhece

PARTE II

108. Textos inspirados nos livros de Provérbios e Eclesiastes

109. A Inteligência Crucificada na Cruz da Sabedoria de
Deus

131. A Inteligência Crucificada na Cruz do mal e
da futilidade que há debaixo do sol

PARTE III

147. Reflexões espirituais, sociais e filosóficas.

149. Quádruplos atributos da fé

152. O Deus que saiu do Seu "esconderijo"

154. Oração ao Deus, antes, para mim, desconhecido

156. Nossos ídolos

158. Autopregação

160. Nossa reverência automática ao dinheiro

161. Deus Se revela escondendo-Se

- 162.** O desejo é a morte Viva no corpo morto
166. A voz do sangue estancado
167. As Sagradas Escrituras: a verdade que basta a si mesma
168. O “cordão umbilical” da Fé
171. Você acha que a sua vida e sua família estão bem?
173. O verdadeiro cristianismo
174. O orgulho e o choro da alma
176. A lanterna da Fé
178. Quem é Jesus Cristo?
181. O ego alienado
182. A "voz" do coração e a "voz" da consciência
183. Procure se desalienar
185. Uma breve reflexão sobre a depressão e a autossuficiência humana
188. Quando a Escritura falar, cabe a nós nos calar
189. A fé racional
190. A fé genuína
191. O nada e o tudo
192. Uma breve reflexão sobre as experiências hedonistas
193. A alegria do prazer e o prazer da alegria
194. Uma breve reflexão sobre o devir
197. O espelho do nosso eu interior
198. Resgate-me, ó Deus!
199. Uma breve reflexão bíblica sobre a conduta de vida
201. A hipocrisia do “*espírito natalino*”
203. O desafio de aprender ter alegria com contentamento
206. Oração de uma inteligência prostrada
207. A fé tem razão para não ter razão

- 209.** A solidão de toda personalidade intelectual em desenvolvimento
- 211.** Um caráter em reconstrução
- 212.** A voz ensanguentada
- 213.** Deus não perdoa o pecado, mas o pecador
- 214.** Oração ao Deus latente, mas sempre evidente
- 216.** O “evangelho ONG”
- 218.** A alma quando está faminta
- 219.** Saia da sua “bolha existencial”
- 221.** Oração de uma alma ansiosa e inquieta
- 223.** O amor do mundo e o amor de Deus
- 224.** Oração de um coração orgulhoso e olhar altivo de um ex-ateu
- 227.** Não é pela nossa bondade, mas pela verdade
- 229.** O verdadeiro “atrativo” do cristianismo
- 231.** Peregrinos na fé
- 233.** Uma fé sem fingimento
- 235.** Não há um justo, nem um sequer
- 237.** Abster-se dos padrões “comuns” da sociedade
- 239.** Ou Jesus era um lunático, ou é de fato Deus
- 241.** Cristo não veio trazer paz ao mundo
- 244.** Cristo faz muitos se sentirem constrangidos
- 243.** O sentido da vida com Deus.
- 244.** Sem a autoconsciência não existe fé.
- 246.** Emergindo o espírito do porão da alma.
- 247.** Mateus 3.7-8: “Dêem fruto que mostre o arrependimento”
- 249.** Uma breve reflexão sobre o amor
- 252.** Deus está morto?
- 253.** Oração de uma angústia existencial
- 260.** Sobre o autor

Prefácio/ Gabriel e Marina

Este livro é um depoimento muito sincero e verdadeiro de uma pessoa que foi tocada pela graça do amor de Cristo. Nele, o autor revela sua trajetória desde uma experiência de uma vida de religiosidade, passando por uma renúncia da “fé”, mergulhando no mundo experimentando tudo que a vida oferece em termos de prazeres e satisfações, abraçando o ateísmo e finalmente rendendo-se aos pés da Cruz.

Algo que me impressiona é o depoimento do Apóstolo Pedro para Jesus, descrito Mateus 16:15-17 em que Jesus pergunta aos seus discípulos: “E vós quem direis quem eu sou?”. E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus”.

De acordo com o texto, Pedro tem a revelação oriunda diretamente da revelação de Deus e não fruto dos seus estudos, de sua erudição ou mesmo a sua capacidade de abstração filosófica, onde o ser humano procura perscrutar as verdades desconhecidas. Este fato nos humilha e mostra que as coisas espirituais se discernem espiritualmente como o apóstolo Paulo escreve em sua carta: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.” 1 Coríntios 2:14-16. Ainda ele afirma: “quem conheceu a mente de Cristo para que possa instruí-lo?”. Portanto, não resta nada mais se não Crucificar nossa Inteligência e submetê-la ao “Eu Sou”, o criador do Universo.

Não obstante, este fato ser verdade é sempre revigorante quando testemunhamos a obra de Deus na vida de muitas pessoas transformando, resgatando e fazendo com que as verdades, descritas na Bíblia, não fiquem apenas registradas nela ou na história da Igreja. Esta história continua e fez parte da vida do Jonas, autor deste livro, e pode ser parte de sua vida, só precisa colocar sua vida, sua *inteligência crucificada* juntamente com Cristo e Ele fará uma grande obra em sua vida.

Prefácio/autor

Minha caminhada na “escola” do deserto.

Este livro foi escrito após quatro anos do meu outro livro, *O Salto para a Fé*, que simboliza o resgate que Cristo fez em meu ser, após uma longa vida de ateísmo praticante e militante.

Foi o salto do velho homem, do eu corrompido e escravizado, que por si mesmo jamais seria capaz de realizar tal feito, pois necessitaria de um impulso que nós, meros humanos, não somos capazes de causar.

Só o “empurrão” do Espírito Santo que nos lança para longe de nós mesmos, pois, o ato de saltar não requer pensamentos aliás, dispensa qualquer tentativa de análise, pois trata-se de uma atitude, uma ação determinada.

É como estar no último andar de um prédio em chamas, ou você salta dali, ou será queimado, não há o que pensar. Esta é a condição humana, estamos neste mundo em chamas, nos últimos tempos, o fogo do pecado está cauterizando almas, e não há o que pensar, não há outra atitude a não ser *saltar* deste mundo para a *Cruz* de Cristo, e deixar o velho homem lá pendurado, crucificado.

Do alto da cruz renasceu o novo eu, e *do salto para a cruz* morreu o velho eu. Ambos os atos, *saltar* e

crucificar, dependeram da misericórdia, graça e do poder de Deus, pois eu mesmo não teria impulso para o salto, e muito menos forças para crucificar-me na Cruz.

Hoje, sou ateu de mim mesmo, já não tenho a mim como fundamento e autossuficiência. Meu “Egito” (que é a terra de escravidão dos pecados) ficou para trás, meus “faraós” (que são os manjares, deleites, cobiças materiais, ídolos, libidos e luxúrias) em mim não reinam mais, pois Cristo abriu o meu “mar vermelho” ensanguentado de pecado com o toque do madeiro de Sua Cruz - e transformou-me em Seu “tabernáculo espiritual” - fazendo do meu coração o Seu altar, sobre o qual derrama Seu sangue, que me justifica e me redime.

Deus tem me ensinado e me moldado no meu deserto que Ele mesmo condicionou, para que meu coração não fique orgulhoso e se esqueça de onde Ele me tirou. Deus tem me capacitado a lutar e a suportar este meu pavoroso deserto, que às vezes torna-se em terra seca com “serpentes” e “escorpiões” venenosos. Neste deserto, aprendi e ainda estou aprendendo as “aulas” da humildade, crucificando meu impávido ego, minha presunçosa vaidade, a altivez do meu orgulho e minhas arrogâncias. Eis o melhor e mais perfeito sistema educacional para o ser humano: *a escola do deserto de Deus*.

Neste deserto, é o próprio Deus quem nos ensina, corrige e educa. Ele é o Instrutor que ensina,

mas também o Educador que corrige, não como um professor, mas como um pai que disciplina seu filho. Na *escola do deserto*, aprendemos a paternidade divina, Seu amor, Seus cuidados, Seus mandamentos e a obediência. Eis o melhor método pedagógico que existe: aprender e obedecer às instruções dos mandamentos de Deus. Na “sala de aula” do deserto, o único caderno de anotação que Deus exige é o próprio coração, no qual devemos registrar e manter guardados os ensinamentos, para jamais serem esquecidos. A memória do coração não é igual a da mente, que é falha e se apaga, pois é capaz apenas de recordações registradas no cérebro, no entanto, a memória do coração é a gratidão, que não se apaga, pois é registrada na alma.

Apesar das dificuldades, secas e escassez que há neste deserto, Deus ali nos sustenta. Mesmo às vezes permitindo que passemos por necessidades, para que entendamos que nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que procede de Sua boca. Então, nas secas deste deserto, Ele nos sacia a sede tirando “água da rocha”, e na escassez de alimento e solidão, Ele manda seu *maná*, até por meio de “corvos”.

Deus nos humilha e põe à prova, para conhecer nossas intenções e nos moldar. Nesta *escola do deserto*, esta é monografia eterna, descrita em Deuteronômio 8.3: “*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca do Senhor... Obedeça aos mandamentos do Senhor, o seu*

Deus, andando em seus caminhos... Tenham cuidado de não se esquecerem do Senhor, o seu Deus... Não aconteça que... o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão... Não digam, pois, em seu coração: A minha capacidade e a força das minhas mãos... Mas, lembre-se do Senhor, o seu Deus, pois é Ele que lhes dá a capacidade..."

Depois daquele *salto*, estou aprendendo a *caminhar* no meu deserto, como um bebê, ora caindo, ora se arrastando, ora se apoiando, ora tropeçando, pois, é o novo eu "recém-nascido" que, gradativamente, está sendo amadurecido e fortalecido pelo Espírito Santo e pela Sua Palavra. Este livro, *A Inteligência Crucificada*, representa um pouco do meu crescimento na fé, é uma espécie de *extrato histórico* desta minha caminhada, e o quanto este meu novo eu renascido está aprendendo a caminhar, neste pouco que já percorreu.

Peço licença, a você leitor, para expor um texto que, para mim, representa o resumo de como era a minha vida e minha mente quando antes ateu. Ele retrata meu *fundo de poço*, meu desespero por alguma esperança, e o escrevi em um de meus momentos de mais profunda depressão, depois de dias obscuros de entorpecimento narcótico e alcoólico. Não o exponho aqui para nenhum exibicionismo banal sensacionalista, mas para demonstrar o quanto minha vida estava em um estágio avançado de gravíssima decadência moral, espiritual e mental, e que somente o Poder de Deus

poderia me resgatar. É um texto um tanto forte e, você pode se sentir constrangido ao lê-lo, portanto, se não estiver disposto a tal possível sensação, advirto que não o leia. Eis o texto:

Vim do nada, vivi no nada e me extinguirei para o nada.

Essa minha existência que precede uma tal essência, que, na verdade, nenhuma essência há, posto que jamais submeter-me-ia a viver a mercê do que foi-me inconsensualmente imposto, pre-determinado, sem que tenham me consultado.

Jamais aceitaria viver como um objeto de utensílio, cuja razão da existência seria determinada por uma ideia a priori, por um projetista, pela qual suas posteriores ações, decisões e pensamentos estariam limitados a atender aos requisitos dessa ideia, amarradas a ela, escravizado, submetido, subjugado, manipulado e controlado.

Há muitas coisas nessa vida as quais já fui submetido, como quase ser casado, fingir um sorriso, ter juízo, ser sincero, ir à missa obrigado e demonstrar ser honesto.

Ser simpático, sedutor e bom de cama. Já tive a boa e a má fama. O de religioso íntegro, ético, romântico-poético, antipático, apático, caótico e salafrário.

Preguei o “evangelho”, pensei até em criar um ministério, fui até “sincero”, mas percebi que tudo era patético, tudo não passava de ambição e ganância humana, tudo era por grana.

Tentei ser meio que psicólogo, culto, teólogo, enólogo, aquele tipo otário-fresco-requintado, mas “caguei” para tudo e mandei “pro caralho”.

De coisa alguma sou contra e nem a favor, o que antes me dava prazer, hoje me causa dor. Onde recebia carinho e amor, hoje tenho ódio e pavor.

Sou esse recinto vazio, que por tudo pode ser preenchido e esvaziado, excluído, para novamente retornar ao mesmo processo desse fluxo contínuo, dessa inconstância de progresso e declínio. Não existe um “eu”, pois o nada é o que há, entre meu “eu” e meu ser. Aquele que quer entender e fazer, e o “eu” que observa e analisa todo esse decorrer.

É o “eu” que faz e o “eu” que analisa o que faz, deslocamento de um “eu” para o outro, abrindo uma fenda, um espaço vazio, esse nada.

Sei que acima fui um tanto quanto prolixo, mas é somente quando não sei o que fazer comigo. Ser insano, profano, ou intelectual erudito, um metódico certinho, cheio de planos. Mas sou apenas essa oscilação entre tristeza e alegria, melancolia e nostalgia, meras sensações, dia após dia.

Traguei, cheirei, odiei, amei, de tudo já provei. Iludi, fugi, menti, desisti, sofri, mas estou aqui, ainda não morri. Nessas constantes mesclas de mentiras e verdades, perde-se às vezes o discernimento da realidade. Procurei o ápice do que queria, hoje me contento com ninharias.

Não procuro nenhuma identificação, definição do que ou quem sou, ou qual minha missão. Apenas sei de minha liberdade diante das infinitas possibilidades de vida e de escolhas.

Diante de tudo isso que discorri do que vivi, do que pensei, do que filosofei, do que “psicologuei” e “cientificiei”, amei, odiei, desprezei, me alegrei e me ferrei, será apenas o nada que sempre me aguardará. Vim do nada, vivi no nada e me extinguirei para o nada. Eis a única coisa que de fato aprendi e entendi, não importando minha passagem da tristeza ou da alegria, da burrice ou sabedoria, no final, a angústia é que será sempre minha companhia.

Agradecimentos

Jamais poderei deixar de agradecer minha irmã Marina, de sangue e em Cristo, e meu cunhado Gabriel, que nunca esqueceram e desistiram de orar por mim por todos estes anos, e que tenho hoje o privilégio e a honra da participação deles neste livro, em um dos prefácios. Agradeço também a muitos irmãos que não conheço, mas que igualmente oraram por mim.

Dedicatória

Quero fazer uma dedicatória especial aos meus pais, Antônia e Francisco, porém, especificamente ao meu pai, a quem Cristo recentemente resgatou deste mundo e hoje está nesta caminhada da fé em Cristo. O texto a seguir expressa um pouco sobre este milagre em nossas vidas:

Ex-órfão de um pai vivo

Por muito tempo fui órfão de um pai vivo, era como se estivesse morto, os sentimentos estavam sepultados, quase que sob uma lápide enterrados, juntamente com todas as lembranças do passado. E assim vivia minha vida, com minha própria família, na qual encontrei todo amor e guarida. Hoje, amores fraternais e paternos, cada vez mais, estão sendo corrompidos e não são vistos mais entre pais e filhos abraços e carinhos, não importando a idade, pois, pai sempre será pai, por toda eternidade, e um filho adulto só será um homem completo de verdade, quando entender e permitir que o verdadeiro amor paternal aconteça com naturalidade, verdade, espontaneidade e espiritualidade.

Quando ambos se beijarem e se abraçarem não importando a idade, sem se constranger diante da sociedade. Saber pedir uma benção com respeito e submissão, pois tal atitude significa o temor de Deus no coração. Portanto, é somente o Espírito de Deus que é capaz de estabelecer o respeito, o amor e a união. A sociedade impõe seus paradigmas modernizados. Tem

*certos pais que parecem ser adolescente
recauchutados, antenados, mente aberta, aquele tal de
"pai legal", aquele tipo relativista liberal, mas tudo não
passa de um embuste banal, pois a vida sempre
cobrará, cedo ou tarde, um pai da vida real.*

*Por muitos anos vivi assim com meu pai sob os moldes
da sociedade, cada qual saciando desejos e vontades, já
não tinha mais um pai para a paternidade, aquela que
Deus estabeleceu de verdade, enquanto eu já não era
para ele mais um filho com a minha infância, diante
dele só existia meu egoísmo e arrogância, de querer ser
apenas adulto em toda circunstância. Éramos estranhos
conhecidos, íntimos distanciados, pai e filho sepultados,
ambos apenas adultos quando lado a lado, tudo era
forçado, ou disfarçado.*

*Hoje, ambos fomos resgatados pelo poder e amor de
Deus, e tudo está sendo restaurado, já não sou apenas
um adulto ao seu lado, sou também aquela criança que
foi abraçada por seus braços, que sorria com qualquer
agrado, e também aquele adolescente chateado, mas
que o admirava quando entendia, que a sua correção e
seus conselhos eram para que meu caráter fosse
moldado.*

*Hoje, compreendo que para haver um verdadeiro amor
entre um pai e um filho, é necessário primeiro ter o
amor de Deus como fundamento, pois é o maior dos
mandamentos. Atualmente posso realmente não
apenas dizer: "Feliz dia dos pais", mas sentir e
agradecer, para assim poder dizer: te amo, meu pai.*

Capítulo

A

Inteligência

Crucificada

O título deste livro não poderia ser outro, pois corresponde e expressa exatamente o que tem ocorrido comigo, desde quando Cristo resgatou-me. Ouso até dizer que, mais do que toda a criação, a Redenção através da crucificação é o acontecimento mais importante, impactante e transformador na vida humana.

Quando a Cruz crucificou a Cristo, você e eu igualmente estávamos ali sendo crucificados, como diz em Gálatas 5.24: *“Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e seus desejos.”* A nossa natureza decaída e corrompida, estava igualmente ali pendurada, agonizando em meio ao sangue que penetrou nas entranhas mais profundas e, como os cravos que transpassaram o corpo de Cristo, este sangue transpassou nosso corpo físico e desaguou na alma, penetrando no mais profundo abismo, e dali resgatando-a.

Eféios 1.7, diz que Nele temos a redenção por Seu sangue e recebemos o perdão, e, além de derramar o seu sangue, derramou também sobre nós Seu amor, Sua graça, Sua sabedoria e a revelação do mistério de Sua vontade.

A inteligência humana não é capaz de compreender a Cruz ao menos que ela seja crucificada, para que, lá do alto, pendurada, sangue seus atributos intelectuais e seus próprios conceitos, até que escorra, gota a gota, todo o sangue da sabedoria e da lógica humana. A loucura da Cruz é insanidade para o mundo,

porque ela rejeita a sabedoria dos sábios, o intelecto dos intelectuais, aniquila a inteligência humana e confunde a mente dos entendidos. Na verdade, a loucura da Cruz enlouquece os paradigmas estabelecidos, afrontando e constringendo a conveniência social.

A lógica divina é invertida, paradoxal, anormal, está infinitamente além da mente mortal. Para Deus, os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros. Deus é a loucura sã em Sua sabedoria que é mais sábia que a humana. A lei da *seleção sobrenatural* está na *regressão* da espécie humana, pois *tudo se cria e tudo se perde, e nada se transforma*. Tudo obedece a Sua *Lei da Objetividade*, pois até a lei da relatividade é desprovida de sua subjetividade.

Será apenas com a ***inteligência crucificada***, esvaziada dos padrões deste mundo, que poderemos ser preenchidos com o Espírito de Deus em uma nova mente, por meio de uma ***inteligência restaurada***.

Este é o Deus da lógica inversa e da sabedoria controversa para o mundo, para o homem natural. Você pode tentar compreender as Escrituras por meios intelectuais, como sempre tentei, mas o efeito sempre será a lógica da proporção inversa. Quanto mais me esforçava para adequar o conhecimento bíblico aos padrões humanos de compreensão, mais inversamente apresentava-se a eles, ao ponto de tornar-se um escândalo, um absurdo ofensivo.

Mas, esta é a soberania da vontade de Deus, que não Se submete aos ditames deste mundo, não Se amolda aos seus preceitos. Deus fez questão de Ser **exatamente** o **inexato**, **logicamente** o **ilógico**, **sabidamente** a **loucura**, **exaltadamente** a **humildade**, **fortemente** a **fraqueza**, **significativamente** o **insignificante**, **nobremente** o **desprezível**, **orgulhosamente** a **vergonha** e da **totalidade do tudo**, para o **esvaziamento do nada**.

Propus-me a escrever a primeira parte deste livro crucificando meu intelecto, no sentido de ter por única e exclusiva fonte de influência a Bíblia sagrada. Abdiquei-me de consultar outros livros de autores diversos, como sempre faço quando escrevo o que, aliás, é normal a qualquer escritor. Quero tentar ser rigoroso com o título proposto, submetendo-me somente a fonte bíblica e a misericórdia de Deus por meio do Seu Espírito Santo, para que me capacite e ilumine meu intelecto.

Especificamente neste livro, quero ver meu ego calado, silenciado, amordaçado, renunciado, para que a **Soberania da Fé** se manifeste, para que a **Voz do Espírito** Se pronuncie, pois é Deus quem deve ser exaltado, glorificado e anunciado. Cristo será o único protagonista, como igualmente o roteirista.

Serei um mero coadjuvante, tendo minha vida como insuficiente, um personagem instrumental, pelo qual e no qual Sua soberania se manifestará. Portanto, quando me refiro a inteligência crucificada, significa

igualmente a totalidade de nosso ser enquanto indivíduo que sente, se relaciona, pensa e age.

Inteligência não significa estritamente a mente racional, mas a totalidade do nosso ser, portanto, há inteligência em: nossas emoções, pois refletimos em nossos sentimentos, em nossas percepções, pois raciocinamos na consciência, em nossos julgamentos, pois há uma lei moral na consciência, em nossas relações, pois analisamos sempre o outro. Há inteligência na audição, pois a decodificamos em linguagens sonoras, no olfato, pois cheiramos, no paladar, pois degustamos, no tato, pois apalpamos e no olhar, pois observamos. O homem é um ser *senciente* (*consciente de suas sensações.*)

Portanto, cai por terra a falácia, por meio desta simples observação realista, que somos meros instintos de impulsos cegos irracionais, em busca de satisfazer desejos e vontades. Sei que fui um tanto quanto metódico na explanação anterior, mas se fez necessária esta ênfase, para que saibamos que somos ***inteligência*** em nossa totalidade, pois Deus assim nos fez, conforme a Sua semelhança, porque esta ***inteligência integral*** é prerrogativa apenas humana, e Deus deixou impresso em nosso ser este atributo tão específico e inerente.

Deus não tem ***inteligência***, Ele é a própria ***inteligência*** e almejou, segundo a Sua soberania, nos atribuir com esta tão sublime característica Dele, introduzindo no corpo do ser humano este “implante cerebral”, nos capacitando com a mais elevada

potência intelectual. Como é tão contraproducente e paradoxal, alegar haver contradição e oposição entre razão intelectual e fé espiritual. Ambas jamais será uma oposição, mas complementação.

Obviamente que muitos não concordarão com esta afirmação, assim como eu, quando antes ateu, que utilizava inúmeros argumentos humanos (os padrões lógicos deste mundo), porque é inerente a natureza humana a inteligência egocentrada, tendo como parâmetro o padrão humanizado. Por mais que tentem “espiritualizar” seus entendimentos, tentando alegorizar o conhecimento bíblico, ou o oposto, racionalizar ao extremo, ou, ainda, utilizar-se de um meio-termo, será tudo fadado ao fracasso.

As verdades espirituais bíblicas são inegociáveis e inalienáveis, jamais estarão sujeitas a quaisquer “contextualizações”. Na realidade, elas não estão sujeitas a interpretações de épocas, mas são as épocas que se submetem. As verdades bíblicas não são relativas, subjetivas e nem dialéticas, elas não se amoldam aos acontecimentos históricos sociais, culturais, econômicos e políticos. Na realidade, elas que determinam todos os acontecimentos existenciais.

Ter a ***inteligência crucificada*** não significa a anulação do seu ser, em total exclusão de si, como se recebêssemos de Deus informações psicografadas ou algum tipo de espírito que nos possuísse. Não significa a invalidação da nossa personalidade, do nosso caráter. Todos somos semelhantes, porém, diferentes. Iguais,

mas não idênticos. Temos nossas características peculiares, tal como nossas virtudes, defeitos e fraquezas. Cada um possui sua própria personalidade específica e relativa.

Os apóstolos eram essencialmente as mesmas pessoas depois de serem convertidos, portanto, não há transplante de personalidade na regeneração, pois, apesar da unidade, é na variedade que o Espírito de Deus age em cada um. É a perfeição atuando no imperfeito, é a força atuando no fraco, é o sobrenatural atuando no natural.

Inteligência crucificada é ter a plena consciência discernida da nossa insuficiência humana e a completa convicção da nossa decadência pecaminosa. É necessário termos o discernimento de nossa natureza corrompida. Somente a atuação do Espírito Santo regenera a totalidade do nosso ser, inclusive a nossa inteligência, que a destrói construindo e a constrói destruindo. Esvazia preenchendo e preenche esvaziando. Exalta humilhando e humilha exaltando. Confunde explicando e explica confundindo. Fortalece enfraquecendo e enfraquece fortalecendo. Se oculta revelando-Se e revela-Se ocultando-Se. Como podemos ter tanta ousadia pretensiosa e arrogância, de querermos entender tamanha grandiosidade por meio de nossa mediocridade existencial?